

GINÁSTICA PARA TODOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: CONTEXTOS E REFLEXÕES

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Brasil.
thiago.iwamoto@ueg.br

Michelle Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Brasil.
michelle.oliveira@ueg.br

Paulo Roberto Veloso Ventura
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Brasil.
paulo.pinta@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre os desafios da prática pedagógica docente com a disciplina de ginástica. Como metodologia, recorreremos a pesquisa com cunho qualitativo que é utilizada com preponderância em investigações dialéticas. A abordagem com predominância qualitativa constitui um processo de transformação das coisas, com alterações mínimas de quantidade que, ao se acumularem provocam uma transformação qualitativa (BAPTISTA, 2007). Pode-se dizer que esta pesquisa exige uma análise cujo sentido é o de compreender a relação dos dados quantitativos em uma perspectiva mais ampla e mais complexa, permitindo que se retorne à sua condição, sempre que necessário (VENTURA, 2010). A partir das nossas experiências, apresentaremos as narrativas acerca dos limites e possibilidades na atuação docente com Ginástica para Todos (GPT) em Goiás. O diário de bordo foi selecionado como instrumento, uma vez que possibilita a centralidade da reflexão crítica da prática docente. A GPT é uma prática gímnica voltada para todas as pessoas, com caráter inclusivo, que possuem processos que respeitam e valorizam todas as características particulares, tendo como produto uma composição coreográfica, e pode ser constituída em diferentes territórios: formais e não formais (TOLEDO; SILVA, 2020). Entretanto, a partir das narrativas constituídas, identificamos que há uma fragilidade do conhecimento do discente que ingressa na universidade sobre os conteúdos das ginásticas. Em estudos anteriores, identificamos que “[...] entre os acadêmicos ingressantes na Universidade Estadual de Goiás no curso de Educação Física, percebemos que a grande maioria não havia experienciado ginástica na infância e na

Palavras-chave:
Ginástica para Todos.
Prática Pedagógica. Formação.
Processo de Intervenção.

adolescência.” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 470). O fato de não terem experiências anteriores, muitas vezes implica no receio da execução dos movimentos, e o processo de assimilação do movimento e da aprendizagem dos “educativos” também ficam comprometidos, uma vez que ao não conseguirem visualizar o movimento, não entendendo a dinâmica e as posições do corpo, associando-se à insegurança para o auxílio, acabam reforçando de que a prática é de difícil aplicação, em especial no espaço escolar devido a pouca estrutura para as aulas de Educação Física. Ainda na disciplina, percebemos uma certa dificuldade em contextualizar, unir os movimentos gímnicos e de dança, além do uso de aparelhos/materiais quando a questão é o processo de elaboração coreográfica, o que nos faz retomar que as experiências anteriores, particularmente a Educação Física escolar, não foram satisfatórias e que não possibilitaram condições para o pensamento criativo e de entendimento sobre o que é a prática de GPT. Entendemos que, o eixo na formação profissional relacionado à GPT, deve levar em consideração: as experiências anteriores e/ou ausência delas, a necessidade de ampliar e melhorar os repertórios gímnicos e processos criativos, mas, sobretudo ao relacionar com a formação acadêmica, propor práticas facilitadoras para a compreensão dessa prática corporal. A formação profissional tem sido um obstáculo para que a GPT se enraíze, em decorrência dos processos históricos. Em Goiás, a tendência das universidades públicas é implantar um currículo com dupla formação (bacharelado e licenciatura integrados), assim como muitas outras IES pelo Brasil, fato que entendemos contribuir com o trato do conhecimento sobre a GPT.

Referências

BAPTISTA, T. J. R. **Educação do corpo, produção e reprodução**. 2007. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2. ed. rev. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

OLIVEIRA, M.F.; GOMES, L.C.N.; OLIVEIRA, L.A.S.; VIANEY, N.L.; IWAMOTO, T.C. Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para a reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. *In: Conexões: Educ.Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v.15, n.4, p.465-485, out./dez., 2017.*

SOUZA, E. P. M. A ginástica geral e a formação universitária. *In: Anais – Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. 2021. Anais.... Campinas, São Paulo. 2001.*

TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C.; A ginástica para Todos e suas territorialidades. *In: Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 01p. 71-82, jan./abr., 2020.

VILELA, E.G; BORREGO, C.L.; AZEVEDO, A.B. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológicas a partir da experiência. *In: Revista Estudos Aplicados em Educação* | São Caetano do Sul, SP | v.6 | n. 12 | p. 75-84, 2021.

VENTURA, Paulo R. V. **A Educação Física e sua constituição histórica**: desvelando ocultamentos. (Tese de Doutorado) Goiânia: PPGE/PUC-Goiás, 2010.

